

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 22/80-CF.

Sob a tranquila atmosfera do Natal, tomei conhecimento de um Processo ~~St~~essante. A ~~P~~ que o Mundo canta na Noite Famosa, espanta-se diante da guerra latente numa folha de papel.

O Papel foi-me encaminhado pelo Presidente da FESM, que o recebeu do Secretário de Educação; O Senhor Governador remeteu-o ao Secretário; o Presidente da Assembléia Legislativa encaminhou ao Governador a Indicação nº 10/80, que lhe foi dirigida por um Deputado.

Tal Projeto, datado em 8 de outubro do corrente ano, foi assinado na Sala das Sessões do Palácio Manoel BECKMAN.

Custa acreditar que tal documento tenha sido assinado na Casa cujo Patrono é um extraordinário e famoso Lutador contra os males do Monopólio. O Deputado (inteligente e dinâmico) colocou, nessa hora, sua inteligência no cabide, e pediu ao Senhor Governador que mande a FUM, ou melhor, a UFMA encampar a FESM.

É muita coragem pedir ao jovem e nobre Líder do Maranhão que se torne um novo afilhado de Beckman, entregando um herói que deveria defender (no caso, nossa crescente Federação) ao Carrasco.

Beckman morreu tentando destruir a Encampação dos Produtos Maranhenses pela Companhia Federal da Metrópole, enquanto o Deputado pede ao Governador que entregue a FESM para ser engolida pela UFMA.

Não é literatura, Senhores; é DRAMA, tentativa de Sequestro, e nós seremos responsáveis se abandonarmos o Governador nesta Luta muito séria. O Deputado não está só, e nós estaremos com DEUS.

x x x

A FESM NÃO ESTÁ FALIDA

O Orçamento para 1981 está razoavelmente equilibrado. Há 194 milhões da Dotação Oficial, e mais 12 milhões de Recursos Próprios para a Receita; a Despesa Prevista (sem dúvida contida) chega exatamente aos 206 milhões. Sem dúvida surgirão Convênios ou Ajudas Empresariais e particulares, se no Maranhão imitarmos o antigo costume de europeus, americanos e japoneses, uma vez

não poucos de seus vícios são seguidos. Um deles é a doença da adura encampatória. O Deputado alega que o Ensino Superior no anhão desvia Recursos de outros Setores mais importantes; julga da de dinheiro, e esbanjamento de tempo, entregar a maranhenses responsabilidade para criar algo nosso, para produzir Serviços 'nológicos, justamente quando o Planeta entra na Era da Cibernética, e o Brasil avança para tirar a diferença do tempo "deitado" rnamente em berço esplândido". É a eterna mania de julgar que os simples descendentes de Gonçalves Dias, e não herdeiros de es de Sousa. São pessoas que já decidiram ser o Maranhense um ompetente, um irresponsável, perpétuo fazedor de versos, inca - de gestos tão simples, como a desses Estados humildes ou Cida - discretas, que sonham e realizam Escolas Superiores de Ensino, té Universidades Locais, Estaduais, com pleno sucesso. A Prote - Federal viria apenas selar, coroar um Trabalho feito por nós, or nós dirigido.

A Indicação nº 10/80 pede que se acabe a FESM dinheiro gasto inutilmente com tal Instituição seja canalizado a as escolas do 1º e 2º graus. É a Teoria da Involução, do Re scesso, do Derrotismo. "Para trás e para baixo", diz essa menta ade.

O Documento diz lateralmente, encerrando-se:

"O Estado deve oferecer a outros segmentos da E ação Pública as Dotações Orçamentárias da FESM, VULTOSAS, mas uicientes para atender às Exigências do Ensino Superior".

Se são insuficientes, não são vultosas,. Por ' o Deputado não pede, então, que os Recursos sejam aumentados? ele que foram cortados 30 milhões dessa Dotação Vultosa? Por não protestou? Sem dúvida pense como aquele personagem de erton. Já que há muitas cabeças e poucos chapéus, vamos cor as cabeças excedentes. Ora, seria melhor aumentar o número de éus!

A Indicação 10/80 diz ainda, começando: "Se a for encampada pela UFMA, tal medida trará enormes benefícios Estudantes e ao Poder Executivo, pois o Ensino será enormemen - alhorado".

Ora, Senhor Deputado: tanto o Poder Executivo ' o os Estudantes da FESM são lutadores, criadores, querem const sua terra, construir sua fortuna; já têm idade para dispen - UFMA como babá.

*Handwritten signature/initials*

Nossa Escola de Engenharia criou o CENTRO DE PROCESSAMENTO DE DADOS, excelente fonte de receita para seu crescimento. A eficiência dos técnicos e administradores maranhenses foi tal, que o Governo do Estado resolveu (em governo anterior) tomar esse Centro, e dele fazer a atual e extraordinária PRODATA. O Deputado não sabe disso, e também não deve saber que temos um excelente Instituto Tecnológico, o qual está gerando trabalhos e recursos de alto nível, e, a não muito longo prazo, poderá servir o Maranhão inteiro. Estamos de ôlho nele, pois um Governo futuro poderá querer arrebatá-lo.

Sem dúvida, o Caos Mental, Ético e Social desencadeado no Mundo chegou ao Brasil, e, por ele, ao Maranhão. A FESM e a própria Assembléia Legislativa sentem seus efeitos, pois ainda não estão produzindo o ideal. Tanto a FESM quanto a Assembléia Legislativa e a própria UFMA pretendem, num futuro próximo, seguir a Evolução normal das idades, passando da juventude para a Maturidade, e da flor para o fruto.

A UFMA, comandada por um excelente Reitor, tem também seus graves problemas, por dentro e por fora. Nós conhecemos perfeitamente os defeitos, as falhas, as deficiências desse carro, em cujos vagões o deputado do Palácio Beckman nos quer entulhar.

Mas nós não iremos, pois temos um Governador lúcido e corajoso, calmo e valente, paciente mas persistente.

Se o autor desse projeto nefasto fosse almoçar em nosso Restaurante Universitário, pagaria apenas 15,00 por um bom prato de alimento, que sai para a FESM por 75,00. Nossa Escola Superior não quer ser negociata, e sim fazer bons negócios a serviço da Comunidade, um dos quais, básicos, é colaborar na alimentação sadia e suculenta do Estudante, com pratos que custam 75,00 e são servidos a 15,00. Com toda certeza, o representante do povo não sabe disso.

Não sabe também que nosso Patrimônio é imenso, e o Campus, em pouco tempo, terá recursos suficientes para encampar a UFMA. Os paulistas chegaram a comandar o Brasil, por causa de sua mentalidade progressista; e os maranhenses perderam esse comando, por causa de nossa mentalidade derrotista. Quando deixamos o Bacanga, a UFMA quis comprar o prédio de nossa Escola de Engenharia. Comprou, mas ainda não pagou. Ora, se não pode pagar o prédio de uma Escola, como pode pretender comprar todas as Escolas, todas as instalações e até comprar todos os alunos, funcionários e professores? Pois a rea-

lidade brutal de uma "Encampação" é exatamente isso, e foi por isso que Beckman preferiu morrer, a viver sem gloria em tal miséria.

x x x

Consta que o nobre deputado, autor da Indicação, já desejou entrar no Corpo Docente de nossa futura Universidade. Por que não entrou ? Sugiro aos Senhores Conselheiros que o convidem, pois certamente realiza-se com muita frequência aquele provérbio:

"o inimigo leal esconde um amigo latente!"

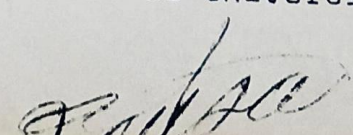
Sem dúvida alguma, com a Cultura que já tem, e adquirindo a que falta, poderá não só tornar-se um bom Professor de nossas Escolas, mas um amigo eficiente nas horas tempestuosas por que passam todos os brasileiros.

Que o Conselho Federativo, através do ilustre Presidente, convide esse Deputado, tão interessado em nossos problemas, a cerrar fileiras a nosso lado, e conseguir 4 Metas urgentes, 4 alvos que desejamos atingir com garra, fibra e paciência. São eles, são elas: a) transformar a FESM em Universidade Estadual do Maranhão b) conseguir que os 30 milhões retirados da dotação oficial para o Orçamento de 1981, voltem a seu destino certo e justo. c) mostrar a todos os Deputados, (da Oposição e do Governo) mostrar ao Povo Maranhense e a seus Líderes em todos os setores, a Seriedade de nosso Trabalho, a necessidade que todos têm de ajudar, colaborar, incrementar, somar, multiplicar esforços nesta Luta de todos os dias e todas as horas. A Direção da FESM não tem "férias", está sempre de vigília. d) promover a política de amizade entre as duas coirmãs, a FESM e a UFMA; a sadia emulação, a porfia brilhante para ver quem mais se destaca na Pesquisa, na Produção Científica, na Eficiência Técnica.

E saibam todos que nem sempre o vencedor é quem está com mais poder, mais recursos, mais IBOPE. Foi o que aconteceu, quando Reagan venceu Carter, dono da máquina.

A indicação n.º 10/80 deve, pois, ser devolvida com nosso protesto, nossa repulsa, nossa condenação. Como João Pessoa, que dá nome à antiga Estação Ferroviária Central de São Luís, devemos gritar: NEGO! E temos certeza que a Fibra do maranhense que nos governa, não é menor que a garra do paraibano que governou.

Que diria o Reitor da UFMA, se igual Indicação fosse remetida para destinar ao MOBRAL os recursos da Universidade Federal ?



Que faria o jovem e dinâmico Reitor, se projetassem encampar a Reitoria do Largo dos Amores, pelos Empresários, do Distrito Industrial ou pela Alcoa?

Sem dúvida, o mais completo protesto rugiria, com um forte murro na mesa e no chão!

Quando a FESM tornar-se Universidade, terá mais autonomia, mais liberdade, mais versatilidade e segurança para gerar e gerir recursos próprios, e advindos de outras fontes. Com o aval do MEC, poderemos não só andar, mas correr; não só correr, mas voar!

Os jovens que hoje consideramos rebeldes, poderão, num futuro próximo, revelar ao Brasil o que aqui aprenderam. Eles são rebeldes, não contra a Escola, que amam, mas contra o Caos Mundial, a Crise Nacional, as Distorções Locais. Os jovens querem um Sentido para a Vida, um Ideal que não seja Embuste, um Compromisso que liberte em favor de todos! A essência da natureza humana não é o egoísmo; e o grito da Juventude não é para entrar numa gaiola grande, como pensa o deputado. Sem dúvida, há diferença entre gostar e amar. Ninguém está plenamente satisfeito com todas as realizações da FESM. Podemos não gostar de tudo, e certamente não gostamos. Mas o intento de nos encampar, o projeto de nos engolir, faz deflagrar nosso amor por nossa Escola, como eu cantava em 1945, lá em São Paulo, junto a todos os garotos e garotas do Ginásio Conselheiro Lafaiete: "TUDO PASSA/TUDO TERMINA

O QUE HOJE É GRAÇA/AMANHÃ SERÁ RUINA

MAS PERMANECE/E NÃO SE EVÓLA

BEM ANTES CRESCE/NOSSO AMOR POR NOSSA ESCOLA..."

O Curso de Engenharia Mecânica já foi reconhecido pelo MEC, e os professores que dia e noite trabalham, lutam, crescem, caem e se levantam com a Escola, passaram a Titulares. Foram os candangos promovidos!

No momento exato em que o órgão máximo da Educação e Cultura no Brasil reconhece a Validade de nosso Trabalho, a seriedade de nosso Labor, um deputado bem intencionado, porém mal informado, vem pedir nossa encampação a uma Universidade tipicamente literária.

Todos conhecem a "TRISTE PARTIDA" de Luis Gonzaga, e certamente a venda ou doação da FESM à UFMA, seria algo parecido com a sêca no sertão de nosso Campus, a emigração para São Paulo ou Paraná, deixando tudo, deixando todos, para curtirmos um stato

tus de segunda, uma condição de terceira, um nível de pobres recém-  
chegados a casa alheia...

SENHORES CONSELHEIROS, Senhor Presidente: Inde-  
pendência ou Luta, Liberdade ou Lida, na certeza de que a Constitui  
ção Federal do Brasil, nosso Documento Máximo, reflexo humano dos  
10 Mandamentos Divinos, condena a Indicação N.10/80.

Diz o art. 177: "Os Estados e o Distrito Federal  
organizarão seus sistemas de Ensino.

Parágrafo 1º : A União prestará assistência téc  
nica e financeira aos Estados e ao Distrito Federal".

Senhores, não é o que pensa o Deputado.

Eis o Art. 180,, fêcho de ouro da Constituição  
seu Testamento Final:

"O AMPARO À CULTURA É DEVER DO ESTADO".

O termo ESTADO, aí, é ambivalente, polivalente,  
pois se refere tanto ao Estado Provincial, quanto ao Estado Nacio -  
nal. Todos devem amparar e não, destruir os Centros Produtivos da  
Cultura, no amplo Território Nacional, cujo pedaço mais belo é, sem  
dúvida, nosso Maranhão. Creio que ficou bem clara a necessidade de  
repelirmos imediatamente como ofensiva e lesiva aos interesses da  
Cultura e da Comunidade, a Indicação n.10/80, surgida de uma menta-  
lidade certamente desligada desta Casa, e parece não gostar de nos-  
sa Escola. (Obs: formulação especial).


É interessante notar que tal Projeto, tendo por  
número um algarismo tão belo, e repellido, censurado, condenado exa-  
tamente pelo artigo n. 10 da Constituição Federal, o qual proclama:

"A UNIÃO NÃO INTERVIRÁ NOS ESTADOS".

Ora, se a União Federal não deve encampar os  
Estados, por analogia, as Universidades Federais não devem encampar  
as Universidades Estaduais, ou a flor que já está frutificando..

O artigo 10 prossegue: "salvo quando...", ou  
seja: quando o Estado ou a Escola hajam falido, estejam tramando  
contra a Segurança Nacional, e se tornem um "corpo estranho" no  
país.

Há vários minutos estamos aqui, nesta véspera  
de Natal, citando fatos e lembrando realidades que mostram estar a  
ESM no Bom Caminho, apenas necessitando que aceleremos nossa Mar-  
cha, aperfeiçoemos nossos métodos, "cresçamos em Sabedoria, Discor-  
timento e Graça", como é dito até do Menino Divino que vai chegar.



## FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS SUPERIORES DO MARANHÃO

O LEMA DA UFMA é: "A VIDA É COMBATE".

Essa poesia fantástica prossegue: "QUE OS FRACOS ABATE", ou seja, segundo o Deputado, "QUE A FESM ABATE". Mas não, não iremos para o Matadouro, não seremos vendidos como trambôlho, nem comprados como bagulho.

Senhor Presidente, Senhores Conselheiros: EU SUGIRO UM LEMA PARA NOSSA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO, exatamente o verso famoso que completa a estrofe do Poeta que foi cientista. Fica lançado, agora, nosso Lema, que assim se proclama: "OS FORTES E BRAVOS SÓ PODE EXALTAR".

Em vez de sermos encampados, ENCAMPEMOS OS VERSOS DE NOSSO POETA COMUM, encampemos o filé, o sumo da Alma Maranhense, tão bem condensada nessa estrofe dos TIMBIRAS.

Aqui estamos e estaremos, no CAMPUS UNIVERSITÁRIO PAULO VI! Ora, esse garoto era franzino e doentio, frágil e improdutivo. Mas sua mãe via nele um "uometo di ferro", ou seja, um futuro "homem de ferro", de aço de Carajás. Lembrando-se (mais tarde quando o Papa) que não teve aposentadoria precoce, e nem foi encampado para trabalhos caseiros (apesar de ter feito o Curso de Seminário em sua própria residência) Paulo VI soube valentemente conduzir a Igreja, na "Tempestade do Mundo Moderno", no "Terremoto das Mudanças Necessárias", no "Maremoto da Atualização Indispensável".

Ele, e o que veio depois, o Papa Sorriso, já mais pensaram em entregar a Igreja às Multinacionais da Fé, e muito menos encampá-la à ONU, sob pretexto de que os católicos estão gastando dinheiro inutilmente, com uma peça do Museu das Velharias.

Não: João Paulo II, que nos visitou e herda o Patrocínio deste Campus, começou uma estupenda Campanha de recuperação do tempo perdido, de volta às fontes do Passado que já estão no Futuro, e reuniu os Cardeais para DIZER QUE A SANTA SÉ ESTÁ EM DÉFICIT.

ESTAMOS EM DÉFICIT, E PRECISAMOS COBRÍ-LO, disse o Papa aos Cardeais estarelecidos.

E que aconteceu, senhores? Que aconteceu, nobre Deputado?

O Déficit foi coberto imediatamente com uma dotação dos católicos americanos e alemães. Não precisou mais nada. A igreja não foi encampada (pois há sempre deputados e teólogos para proporem isto), vai entrando valentemente nas tempestades de 1981, e

FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS SUPERIORES DO MARANHÃO

bastou que dois naipes da Comunidade se cotizassem, para apagar o dé  
ficit, e começar um superávit.

X X X

Terminando, todas as coisas e pessoas desta Ca  
sa, todos os seres e fluidos positivos deste Campus entoam por minha  
Voz, um Hino de Amor à FESM, um Canto de Louvor à nossa Escola, peque  
na, mas nossa; humilde, mas com futuro promissor; correndo, mas destina-  
da a voar.

A terra dêste chão diz não à Indicação!

As paredes destes prédios dizem sim à FESM, e  
cobram a dívida antiga ainda não paga pela UFMA!

Os Estudantes dizem não à usurpação!

Os Professores querem uma FESM MAIS, uma Uni -  
versidade maior e não a outra, irmã nossa, mas não engolidira.

Os Funcionários, a Direção fazem eco às árvores,  
ao sol do dia, às estrelas da Noite, para repelirem com asco uma In-  
dicação que lembra a Ordem do Oficial, entregando a vítima ao Carras-  
co.

Confiamos em Deus, e no Senhor Governador.

Confio no Conselho Federativo, no Presidente '  
tão equilibrado, em todos nós.

Com toda certeza não seremos, NÃO SEREMOS UM  
NOVO AFEGAO!

São Luís, 22 de dezembro de 1980.

KALIL MOHANA  
Conselheiro.

